

Argumentação e Linguagem 3

Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira
(Organizadores)



Argumentação e Linguagem 3

Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira
(Organizadores)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A694 Argumentação e linguagem 3 [recurso eletrônico] /
Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Katielly Vila
Verde Araújo Soares, Denilra Mendes Ferreira. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-441-2

DOI 10.22533/at.ed.412202509

1. Língua portuguesa – Composição e exercícios.
2. Linguística. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Soares, Katielly Vila Verde Araújo. II. Ferreira, Denilra Mendes.
CDD 469.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra, cujo título é Argumentação e Linguagem 3, foi desenvolvida, de forma a integrar trabalhos de investigadores de várias instituições do país, em torno da temática central. Nela, abordamos temas importantes para o desenvolvimento das relações humanas e sociais, tendo como elemento condutor a linguagem/diálogo/discurso.

Uma obra com 22 artigos cujos objetivos expressam ações de ‘descrever’, ‘definir’, ‘explicar’, ‘justificar’, ‘analisar’, ‘comparar’, e etc. Os textos estão organizados em duas partes cujos os liames com os termos argumentação e linguagem gravitam pelas palavras-chave: ‘Análise literária’, ‘Argumentação’, ‘Atividade Investigativa’, ‘Autocomunicação’, ‘Conhecimentos Linguísticos’, ‘Discurso’, ‘Ensino’, ‘Escrita Proficiente’, ‘Formação de Leitores’, ‘Gramática’, ‘Leitura’, ‘Letramento’, ‘Léxico’, ‘Metáfora’, ‘Mídia’, ‘Narrador’, ‘Persuasão’, ‘Produção Textual’, ‘Retórica’, ‘Semiologia’, ‘Semiótica’, entre outras. Essas discussões expressas nos artigos, corroboram para produzir argumentos, apoiados nas informações, nos dados e nos resultados de cada investigação.

Esperamos que esta obra, diversa e plural, atenda as necessidades e perspectivas do público leitor, de forma a subsidiá-lo em seus estudos e reflexões. Isto dito, desejamos a todos vocês uma excelente leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A QUESTÃO DA PRESERVAÇÃO DO DIA DE GUARDA DAS RELIGIÕES: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE BRASIL E PORTUGAL	
Ricardo Russell Brandão Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.4122025091	
CAPÍTULO 2	13
A FORMAÇÃO DO JOVEM LEITOR: O OLHAR DO DOCENTE	
Jamilly Mendonça dos Santos	
Anny Vitoria Carvalho da Silva	
Fernanda Barbosa Duarte de Souza	
Mariana Carolina Oliveira Carneiro	
Claudia Lucia Landgraf Valerio	
DOI 10.22533/at.ed.4122025092	
CAPÍTULO 3	22
A PERSUAÇÃO DOS NARRADORES EM <i>MAYOMBE</i> , DE PEPETELA	
Dayse Oliveira Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.4122025093	
CAPÍTULO 4	28
A INTERPRETAÇÃO DAS NORMAS CONSTITUCIONAIS DE COMPETÊNCIA: O CONFLITO PARA A INSTITUIÇÃO DE POLÍTICAS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE	
Olívia do Carmo Petreca	
DOI 10.22533/at.ed.4122025094	
CAPÍTULO 5	37
A PROMOÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO A PARTIR DE UMA ATIVIDADE INVESTIGATIVA SOBRE O OXIGÊNIO	
Letícia de Cássia Rodrigues Araújo	
Paula Cristina Cardoso Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.4122025095	
CAPÍTULO 6	47
A REPRESENTAÇÃO IDENTITÁRIA DO SUJEITO TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR: IMAGINÁRIO(S) E SUBJETIVIDADE(S)	
Maria Aparecida da Silva Santandel	
Vânia Maria Lescano Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.4122025096	
CAPÍTULO 7	56
ALFABETIZAÇÃO NO FINAL DO SEGUNDO CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM NOVO DESAFIO PARA OS GRADUANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA	
Daniela Perri Bandeira	
DOI 10.22533/at.ed.4122025097	

CAPÍTULO 8	63
ÁLVARO DE CAMPOS E A DESPERSONALIZAÇÃO EM “PASSAGEM DAS HORAS”	
Laianni Vitória Cosme e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4122025098	
CAPÍTULO 9	68
ANÁLISE ESPACIAL DA MORTALIDADE POR SUICÍDIO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Bárbara Marcela Beringuel	
Amanda Priscila de Santana Cabral Silva	
Henry Johnson Passos de Oliveira	
Betise Mery Sousa Macau Furtado	
Cristine Vieira do Bonfim	
DOI 10.22533/at.ed.4122025099	
CAPÍTULO 10	82
ARGUMENTAÇÃO E AUTORIA NO DISCURSO DE ALUNOS BOOKTUBERS	
Valéria Fernandes Turci	
Soraya Maria Romano Pacífico	
DOI 10.22533/at.ed.41220250910	
CAPÍTULO 11	94
ARGUMENTAÇÃO E ORIENTAÇÃO ARGUMENTATIVA: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	
Fátima Aparecida de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.41220250911	
CAPÍTULO 12	107
ARGUMENTAÇÃO E LINGUAGEM MATEMÁTICA DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO EXPLORAR POR QUÊS MATEMÁTICOS	
Abigail Fregni Lins	
Sergio Lorenzato	
Danielly Barbosa de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.41220250912	
CAPÍTULO 13	121
COMO É VISTO O VOYEURISMO PELA SOCIEDADE BRASILEIRA EM MANAUS	
Beatriz Tavares Rubens	
Mia Amélia Pierre Toussaint	
Matheus Andrew da Silva Lima	
Francisco Carlos de Souza Junior	
Raissa Pereira de Souza	
Leandro Silva Pimentel	
DOI 10.22533/at.ed.41220250913	
CAPÍTULO 14	129
DIÁRIO — A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE AUTORIA NO TEXTO SUBJETIVO	
Jozil dos Santos	

DOI 10.22533/at.ed.41220250914

CAPÍTULO 15	136
DISCURSIVOS LUSÓFONOS: METAFÓRAS LITERÁRIAS	
Micheline Tacia de Brito Padovani	
DOI 10.22533/at.ed.41220250915	
CAPÍTULO 16	148
ESPIRITUALIDADE NA TEOLOGIA DE KARL RAHNER	
Alaércio de Lima Nazário	
DOI 10.22533/at.ed.41220250916	
CAPÍTULO 17	155
EXPERIÊNCIAS E CONSTRUÇÃO DE SABERES VIVENCIADOS POR UM PROFESSOR RIBEIRINHO DO BAIXO RIO BRANCO-RORAIMA	
Maria Clelia Pereira da Costa	
Marcia Aparecida Amador Mascia	
Marcelo Vicentin	
DOI 10.22533/at.ed.41220250917	
CAPÍTULO 18	167
GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS, SEQUÊNCIAS TEXTUAIS, PLANOS DE TEXTO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE ESCRITA PROFICIENTE	
Tatiana da Conceição Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.41220250918	
CAPÍTULO 19	176
GRAMÁTICA MOVIMENTAL: UMA PROPOSTA METAFÍSICA	
Clóvis Luiz Alonso Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.41220250919	
CAPÍTULO 20	184
HERÓINA OU VILÃ: ASPECTOS SOBRE A IMAGEM DA MULHER EM CARGO DE PODER RETRATADA PELA MÍDIA IMPRESSA BRASILEIRA NA PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA FRANCESA	
Luciana Garcia Gabas Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.41220250920	
CAPÍTULO 21	191
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) E LÍNGUA PORTUGUESA(LP): O QUE QUEREM, O QUE PODEM ESTAS LÍNGUAS?	
Antonilde Santos Almeida	
Rafael Santos Soares	
DOI 10.22533/at.ed.41220250921	
CAPÍTULO 22	199
LÉXICO TOPONÍMICO DO CENTRO DE ARAÇUAÍ-MG: RESGATE DA IDENTIDADE	

HISTÓRICA E SOCIOCULTURAL

Shirlene Aparecida da Rocha

Lillian Gonçalves de Melo

Danielly Marinho Rocha Lucena

Giovanna Luiz Neiva

DOI 10.22533/at.ed.41220250922

SOBRE OS ORGANIZADORES 209

ÍNDICE REMISSIVO 211

ESPIRITUALIDADE NA TEOLOGIA DE KARL RAHNER

Data de aceite: 01/10/2020

Alaércio de Lima Nazário

Universidade Católica de Pernambuco -
UNICAP

Resumo: O artigo sublinha a espiritualidade como um elemento intrínseco no pensamento teológico de Karl Rahner. O autor aponta para a necessidade de uma nova configuração à teologia no cenário da contemporaneidade, reformulando seu *modus operandi* para falar ao homem hodierno. Nesse sentido, a orientação básica a ser aprendida por Rahner é a viva consciência da responsabilidade teológica frente as realidades religiosas do tempo e a preocupação genuinamente pastoral e querigmática. Dessa forma, sua teologia antropologia-transcendental é bastante atual e permite compreender a existência humana numa realidade de mundo carregada de secularismo e de pluralismos.

Portanto, Rahner não concebe uma teologia sistemática divorciada da experiência espiritual do homem. Ele converge essas duas dimensões, teologia e espiritualidade, integrando-as a fundo nas entranhas e tessituras do tempo mediante um binômio transcendental-categorial.

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade, antropologia teológica, trindade, autocomunicação.

ABSTRACT: The article underlines spirituality as an intrinsic element in Karl Rahner's theological thinking. The author points to the need for a new configuration of theology in the contemporary scenario, reformulating its *modus operandi* to speak to today's man. In this sense, the basic orientation to be learned by Rahner is a keen awareness of theological responsibility in the face of the religious realities of the time and genuinely pastoral and kerygmatic concern. Thus, his anthropology-transcendental theology is very current and allows us to understand human existence in a world reality full of secularism and pluralism.

Therefore, Rahner does not conceive of a systematic theology divorced from man's spiritual experience. He converges these two dimensions, theology and spirituality, by integrating them deeply into the bowels and fabric of time through a transcendental-categorical binomial.

KEYWORDS: Spirituality, theological anthropology, trinity, selfcommunication.

1 | UM OLHAR INTRODUTÓRIO

Karl Rahner é um dos mais importantes e criativos teólogos da tradição católica no século XX, teve um papel primordial no incentivo à abertura da Igreja Católica às diversas tradições religiosas, as culturas e ao diálogo com o mundo moderno. Podemos dizer que a ideia fundamental, (RAHNER, 1969. p. 07) "é a da abertura transcendental do homem, espírito finito, para o mistério do ser absoluto". Outra característica da sua obra é a própria temática

que alinha sempre em torno dos problemas do homem de hoje. Assim sendo, sua teologia antropologia-transcendental é bastante atual e permite compreender a existência humana numa realidade de mundo carregada de secularismo e de pluralismos.

Um dos traço decisivo do pensamento teológico do autor é sua afirmação da Tradição, que não significa uma reprodução estéril de um dado histórico. Trata-se de uma genuína reflexão com uma visão e pesquisa atualizada da história: a tradição constitui, para ele, um problema de sua autocompreensão em cada tempo.

Segundo (ÁLVARO, Perspectiva teológica 35, 2003), “o teólogo alemão busca a novidade, não apenas por causa da modernidade, mas sim, pela sua fidelidade nas formulações teológicas, auscultando o significado das palavras, conceitos e sentenças dos primórdios da teologia escolástica na Igreja e atualizando-os para a reflexão atual”.

É importante destacar que a Igreja Católica tinha sistematizado a teologia com base na tradição escolástica, este sistema de pensamento, era em si muito inteligente, mas tinha perdido o contato com a cultura viva e a filosofia moderna. Rahner, todavia, não se desfez do pensamento escolástico, mas (RAHNER, 1969. p. 10) “mostrou que o seu interesse, a sua preocupação fundante tem como objeto o homem contemporâneo”.

Desse modo, Rahner se empenhou pela inovação do pensamento teológico, visando uma reconciliação entre a subjetividade moderna e a experiência de fé. Contudo, essa experiência de fé não é resultante de uma especulação acerca de um Deus distante, incomunicável, nem tampouco, produto de uma comprovação exata a respeito dele. A experiência de fé pretende, antes de tudo, ser um convite a uma caminhada religiosa e espiritual pautada pelo encontro. Deus se revela ao ser humano sua própria essência, na medida em que o ser humano deixa-se apreender pelo mistério absoluto.

Em outras palavras, adentrar na raiz da espiritualidade cristã implica em redescobrir o mistério de comunhão e amor no qual todo ser humano chamado a viver. Nesse sentido, o cristianismo é a religião da ‘autocomunicação de Deus’, complementa a teóloga (BINGEMER, 2009. p. 27), “o cristianismo não é ensinamento sobre condições, fatos, decretos, realidades que sempre se apresentam iguais, mas é a proclamação de uma história da salvação, de um agir salvífico e revelador de Deus para o homem e com o homem. Desse modo, a revelação cristã é vista como a história das relações trinitárias de amor, abertas ao ser humano e ao mundo”.

2 | O PENSAR TEOLÓGICO EM ESTREITA UNIÃO COM A ESPIRITUALIDADE

Karl Rahner percebe então a necessidade de elaboração de uma teologia que não se restrinja na transmissão da doutrina da Trindade enclausurada na concepção teológica tradicional, precisamente, a neo-escolástica, porque percebe nesta sistematização a carência de uma interpretação que contribua para um entrelaçamento entre transcendência e história. (RAHNER, **Concilium** 66, 1971), preconizava uma superação em relação ao

“método tradicional e escolástico, pois, era rigorosamente analítico, partia de teses já formuladas, e que bastava provar, analisava as ideias e apunha as teses já apriori formuladas os argumentos tirados dos famosos *loci theologici*.”

Nesse sentido, Rahner em resolução a esse método, propõe que a doutrina teológica estabeleça uma conexão com os problemas humanos próprios de nossa época, porque a verdade que Deus confiou ao homem a respeito de si mesmo e da sua vida insere-se, portanto, no tempo e na história. Neste contexto, (JOÃO PAULO II. **Fides et Ratio**, 1998, nº. 11) formulou do seguinte modo:

A história torna-se, assim, o lugar onde podemos constatar a ação de Deus em favor da humanidade. Ele vem ter conosco, servindo-se daquilo que nos é mais familiar e mais fácil de verificar, ou seja, o nosso contexto cotidiano, fora do qual não conseguiríamos entender-nos. A encarnação do Filho de Deus permite ver realizada uma síntese definitiva que a mente humana, por si mesma, nem sequer poderia imaginar: o Eterno entra no tempo, o Tudo esconde-se no fragmento, Deus assume o rosto do homem.

O autor aproxima de modo harmonioso essas duas categorias, transcendência e história, que constituirão um binômio no qual ganhará um caráter transversal em todo o seu o pensamento. Para (BINGEMER, **Perspectiva teológica** 36, 2004), “Rahner traz definitivamente para baixo, para o chão da vida humana e da história o que é do alto: A vida divina, o mistério de Deus. Aí está, portanto, já presente a aproximação ranheriana entre mistério de Deus e salvação humana, que estará sempre no centro de sua teologia trinitária”. A razão última que o levou a refletir e a elaborar esse tratado foi de devido o isolamento que se encontrava o núcleo da existência cristã. Pois, segundo o magistério eclesial (CIC nº 234), “o mistério da Sma. Trindade é o mistério central da fé e da vida cristã. O mistério de Deus em si mesmo. É, portanto, a fonte de todos os outros mistérios da fé, a luz que os ilumina. É o ensinamento mais fundamental das hierarquias das verdades da fé”.

(RAHNER, 1973. v. II/1. p. 285), advertindo a respeito dessa questão, faz a seguinte observação:

Tudo isso, no entanto, não nos permitirá fechar os olhos ao fato de que os cristãos, não obstante toda a sua profissão ortodoxa da Trindade, na sua vida cotidiana são quase que exclusivamente “monoteístas”. Poderíamos, portanto, arriscar a afirmação de que, se o dogma trinitário tivesse que ser eliminado como falso, a maior parte da literatura religiosa poderia, neste processo, permanecer quase inalterada.

Tal afirmação é bastante emblemática, pois coloca em relevo o eixo central do cristianismo. Se não cremos no mistério trinitário que se revela, por conseguinte, a encarnação do logos fica seriamente comprometida. O dogma da encarnação não se trata de uma ideia abstrata de que Deus se tornou homem, pois (RAHNER, 1973. v. II/1. p. 286), “sem atender para a afirmação clara da Trindade nele contida”. Assim há, portanto,

uma circularidade entre o conhecimento de Jesus e o conhecimento do mistério do amor trinitário, em síntese, do mistério de Deus.

(LADARIA, 2005, p. 25) ilustra que “no mistério de Cristo que nos revela o Pai, encontramos-nos com a expressão do mistério insondável de Deus que, paradoxalmente, pode se dar a conhecer na proximidade de seu Filho feito homem, pode fazer-se tanto mais próximo de nós quanto maior é sua transcendência”. Jesus revelou-nos o Pai, ou melhor, mostrou-nos a si mesmo como a Palavra do Pai, como seu rosto que se tornou acessível a nós. “Quem me vê, vê o Pai” (cf. Jo 14,9).

Nele encontra-se a fotografia particularmente nova e incisiva desse Pai mediante a sua maneira de ser e de viver.

Nesse caso, não se pode conhecer Deus senão de maneira trinitária, ou seja, o cristianismo é um caminho novo e só se “des-vela” plenamente na revelação do mistério do amor trinitário, compreendido pela manifestação do amor de Deus em Jesus Cristo e em seu Espírito derramado sobre a Igreja, a história e a criação. Sendo assim, (CODA, 2002, p. 31.) utiliza essa alegoria:

O Pai é a morada na qual temos de entrar, o Filho é a porta que conduz a essa morada, o Espírito Santo é a chave que abre a porta. Portanto, o mistério da Trindade, como é apresentado pela revelação cristã, é a gramática divina e transcendente do amor que nasce de Deus e que nos faz filhos no Filho, mediante o dom do Espírito Santo. Um amor que envolve nossa vida e que nos faz viver, também entre nós, a imagem do amor trinitário.

A exigência rahneriana acerca da centralidade da Trindade na vida cristã tem como pressuposto a transversalidade que ela deve exercer em toda a reflexão teológica, sobretudo, em aprofundar o significado para a história humana. Essa questão manifesta o seu arraigado interesse pela dimensão histórico-salvífica deste mistério. Isso mostra que suas inquietações põem em relevo a necessidade de tirar a Trindade do “exílio” que se encontrava e oferecer-lhe espaço em nossa vida.

Neste âmbito, Rahner não concebe uma teologia sistemática divorciada da experiência espiritual do homem. Para o seu pensar, o estudo teológico não é imparcial, justamente, por se tratar de um fenômeno dialogal, para (TABORDA.; OLIVEIRA, 2005. p.31), “o coração da sua teologia e de sua espiritualidade, consiste, exatamente na experiência de Deus realizada nos primórdios de sua vida religiosa na Companhia de Jesus. São palavras suas proferidas anos mais tarde: a espiritualidade de Inácio, que recebíamos através da prática da oração e de uma formação religiosa, foi para mim bem mais significativa do que toda a filosofia e teologia aprendida”.

A questão espiritual foi marcante na vida de Rahner, por isso, não fica à margem em sua reflexão o compromisso com a dimensão pastoral. Merece destaque a tamanha ousadia, (RAHNER, 1969. p. 05) “ele tem a coragem de olhar e enfrentar os problemas, de repensar as fórmulas tradicionais, para delas tirar uma mensagem válida e realmente aceitável para o homem de hoje”.

Essa é uma peculiaridade do pensamento teológico de Rahner, ele mantém uma viva consciência da responsabilidade teológica frente às necessidades religiosas do seu tempo e a preocupação genuinamente pastoral e querigmática de sua teologia, promovendo um entrelaçamento entre a teoria e a prática, sua preocupação consiste no seguinte: (RAHNER, 1969. p. 11), “que o verdadeiro teólogo não pode ser considerado de gabinete, que na sua torre de marfim estuda apenas problemas especulativos ou históricos, sem se preocupar se isso seja realmente útil para a hora presente”.

Nesse sentido, se compreende que ele integra a espiritualidade como cerne de toda sua reflexão, não como uma fuga do mundo, ou desprezo das realidades terrestre, mas mergulhando a fundo nas entranhas e na tessitura do tempo, mediante o reconhecimento da experiência de Deus através do binômio transcendental-categorial. Sendo assim, (RAHNER, 1969. p. 11), declara:

Da sua problemática geral centralizada em torno do homem, do seu horizonte existencialista e da sua intuição central da abertura transcendental do homem, resulta que a teologia ranheriana é uma teologia antropológica. É evidente que ele não coloca o homem no lugar de Deus. Mas trata-se fundamentalmente de entender o homem à luz da revelação e radicalmente o homem como um ser em e para Deus.

O contributo ranheriano parte de um princípio que move a teologia, criando possibilidades de acesso à realidade da fé a partir da autocompreensão que o ser humano tem de si mesmo e de sua compreensão da totalidade do ser nas diversas situações históricas de sua vida, as quais têm tantos elementos transcendentais, portanto metafísicos e necessários, como elementos contingentes, históricos. Nesta perspectiva, (SESBOÜÉ, 2004. p. 55) reitera “toda a atividade teológica se inscreve em um arco que se origina na espiritualidade e encontra seu fim no trabalho pastoral. Ainda, nesse aspecto, em sua teologia, ele procura um equilíbrio entre a dimensão vertical, da relação do cristão com Deus e a dimensão horizontal da relação do cristão com o mundo”.

O momento histórico tem para a Igreja um significado teológico, como chamado imediato de Deus, do qual ela não pode se afastar, é o horizonte fundamental onde Deus se autocomunica livremente à pessoa humana. A reflexão da situação presente deve ser teológica, como presente que é dado da história de salvação à própria Igreja.

A noção teológica em Ranher não se trata de um assunto meramente teórico. Por mais que ele visse a necessidade de raciocínio rigoroso e o conhecimento teológico acadêmico tradicional, sua meta não era apenas conseguir maior conhecimento, mas atuar em prol da fé, da esperança e do amor. Ele recorda que, (RAHNER, 1969. p. 21), “o verdadeiro sentido da Tradição pressupõe que a Igreja busque em cada momento a comunicação com a cultura da época (...) Uma nova pesquisa na teologia é necessária: Não faltam manuais, mas falta-lhe vida”. Sendo assim, a novidade teológica está na busca de um diálogo vivo e atual com a tradição, por meio de uma teologia voltada para a antropologia.

Neste horizonte desencadeia um entrelaçamento entre a atividade filosófica e teológica, o desempenho filosófico tornou-se o instrumento hermenêutico magistralmente aplicado no desenvolvimento de sua teologia dogmática. Esclarece o teólogo (RAHNER, 1969. p. 94):

Pois em relação entre a filosofia e a teologia, se elas forem consideradas de modo existencial em sua prática concreta pelo ser humano, percebe-se que existe entre elas uma unidade originária que constitui a experiência humana e se situa aquém da distinção formal e científica entre as disciplinas. O homem que se interroga sobre si mesmo a partir do todo de sua existência faz filosofia. O homem que se interroga sobre si mesmo como cristão a partir da revelação faz teologia.

Nesse sentido, para (RAHNER, 1973. v. II/1. p. 11), “uma teologia que não tenha em conta uma economia separa-se do seu chão de origem e degenera mais cedo e mais tarde num jogo de fórmulas abstratas, uma economia sem teologia, por outra parte, forçosamente se tornará superficial, pois renuncia àquela profundidade que é prisma sob o qual se há de entender toda ação salvífica”. Contudo, a contribuição de Ranher vem clarificar que a Igreja deve transforma-se em uma comunidade de espiritualidade autêntica, este desafio também se apresenta à teologia, isto é, todos os seus impulsos para a sua reflexão lhe são dados pela situação espiritual que vive o homem da nossa época histórica, a quem ele deseja levar o evangelho, a quem ele deseja mostrar a aceitabilidade do cristianismo, e mais concretamente da Igreja católica.

Portanto, Ranher deixa um grande legado à teologia em sua produção teológica, encontramos variados assuntos referentes as ciências sagradas, uma das preocupações centrais consistia em explicar a fé com profundidade e exatidão aos problemas de nosso tempo. Enfocou com clarividência que os três mistérios fundamentais do cristianismo, a Trindade, a encarnação e a graça devem ser compreensíveis a partir do homem, sem que, por esse motivo, percam o caráter de mistério ou que a encarnação e a graça não sejam mais iniciativa de Deus.

REFERÊNCIAS

ÁLVARO, P. Atualidade de uma antiga questão: A doutrina da união hipostática em Cirilo de Alexandria e Karl Ranher. **Perspectiva teológica**. 35, 2003, p.325-340.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. (Português) São Paulo: Paulus, 2002.

DENZINGER: Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral. São Paulo: Paulinas; Loyola, 2007.

BINGEMER, M.; FELLER, V. **Deus Trindade**: a vida no coração do mundo. São Paulo: Paulinas, 2009.

BINGEMER, M. **Um rosto para Deus?** São Paulo: Paulus, 2005.

____. Um Deus para ser amado: Algumas reflexões sobre a Trindade em Karl Ranher. **Perspectiva teológica**. 36, 2004. p. 125-141.

BOFF, L. **A Santíssima Trindade**: é a melhor comunidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

CAMBÓN, H. **Assim na terra como na Trindade**: O que significam as relações trinitárias na vida em sociedade? Vargem Grande Paulista, SP: Cidade Nova, 2000.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Loyola, 2000.

CELAM: **Documento de Aparecida**. Texto conclusivo da V conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. São Paulo: Paulus, 2008.

CODA, P. **Na Luz do Pai**: Implicações teológicas e pastorais da vida trinitária. Vargem Grande Paulista, SP: Cidade Nova, 2002.

CONGAR, Y. **O rio da vida corre no Oriente e no Ocidente**. São Paulo: Paulinas, 2005.

FORTE, B. **Teologia da História**: ensaio sobre a revelação, o início e a consumação. São Paulo: Paulus, 1995.

JOÃO PAULO II. **Fides et Ratio**. São Paulo: Paulinas, 1998.

LADARIA, L. **O Deus vivo e verdadeiro**: O mistério da Trindade. São Paulo: Loyola, 2005.

____. **A Trindade**: Mistério de Comunhão. São Paulo: Loyola, 2009.

MIRANDA, M. **O mistério de Deus em nossa vida**: a doutrina trinitária de Karl Rahner. São Paulo: Loyola, 1975.

____. **Libertados para a práxis da justiça**: A teologia da graça no atual contexto Latino-Americano. São Paulo: Loyola, 1980.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise Literária 63

Argumentação 2, 31, 37, 38, 39, 40, 43, 45, 46, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107

Atividade Investigativa 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

Autocomunicação 148, 149

Autoria 55, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 93, 107, 112, 115, 129, 132, 135

C

Causas Externas 68, 81

Conhecimentos Linguísticos 56, 60

Cultura 31, 38, 49, 59, 122, 123, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 149, 152, 164, 182, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 209, 210

D

Despersonalização 63, 64, 67

Discurso 24, 25, 27, 30, 31, 33, 39, 40, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 104, 106, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 146, 160, 161, 165, 168, 169, 170, 174, 201, 206

E

Ensino 5, 6, 13, 15, 17, 19, 20, 21, 37, 38, 39, 40, 42, 46, 47, 48, 50, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 84, 86, 95, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 118, 120, 129, 130, 131, 134, 135, 145, 146, 147, 157, 162, 163, 164, 167, 168, 170, 171, 173, 174, 175, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 209, 210

Escrita Proficiente 167, 171

Estado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 33, 34, 48, 52, 53, 56, 57, 66, 72, 73, 75, 76, 101, 104, 110, 139, 144, 145, 155, 156, 157, 165, 192, 193, 195, 205, 207, 209

F

Formação de Leitores 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

G

Gramática 59, 151, 170, 176

L

Leitura 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 27, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 71, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 106, 110, 119, 129, 131, 132, 134, 138, 146, 147, 163, 164, 167, 168, 171, 173, 203

Letramento 13, 61, 82, 83, 129, 136, 146, 159

Léxico 180, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208

M

Metáfora 50, 136, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 188

Mídia 74, 184, 185, 186, 188, 190

N

Narrador 22, 23, 24, 25, 26, 27, 143, 144

P

Persuasão 22, 23, 24, 26, 27, 31, 95, 96, 97, 98, 99, 105, 106

Produção Textual 130, 131, 134, 135, 167, 168, 170, 171, 174, 175

R

Relatos de Vida 155, 160

Religião 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 122, 149, 209

Retórica 27, 35, 40, 94, 95, 96, 97, 105, 106

S

Semiologia 28, 30, 32, 34

Semiótica 28, 30, 31, 36, 184, 187, 190

Sociedade Brasileira 119, 121, 172, 184

Sujeito 16, 19, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 67, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 98, 99, 100, 105, 106, 123, 133, 138, 141, 142, 143, 158, 161, 178, 182, 193, 195

V

Voyeurismo 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Argumentação e Linguagem 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Argumentação e Linguagem 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 